

TRIGO

**Eng. Carlos Hugo Godinho*

Resta apenas 1% da área de trigo a ser colhida no Paraná, que ao seu fim deve resultar em uma safra de 3,47 milhões de toneladas. O volume é bom, ainda que tenha sido afetado negativamente pela seca e pelas geadas. Por outro lado, a qualidade do produto obtido foi prejudicada pelas chuvas excessivas na colheita, preocupação que só não é maior dado o grande volume obtido na safra brasileira, especialmente no Rio Grande do Sul, que novamente superou o Paraná em produção e começa a se estabilizar como o maior produtor nacional de trigo.

Os preços recebidos pela saca de trigo no Paraná tiveram média de R\$98,61 em novembro, valor 4,8% acima dos R\$94,07 registrados em outubro, baseados especialmente na situação local, com disponibilidade mais restrita de produto Tipo 1. Esta alta está na contramão das cotações internacionais, que no mês de novembro tiveram desvalorização devido à expectativa de uma melhor produção no mundo, com o Cazaquistão e a Austrália compensando as perdas registradas na Argentina.

MILHO 2022/23

** Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O plantio da primeira safra de milho 2022/23 foi encerrado no Estado nesta semana. A estimativa é que sejam cultivados 395 mil hectares nesta safra e a produção esperada é de 3,8 milhões de toneladas.

As condições de lavoura são favoráveis, tendo 82% em condição boa, 16% em condição mediana e apenas 2% em condição ruim.

SOJA 2022/23

** Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O plantio da safra de soja atingiu 99% da área total estimada de 5,7 milhões de hectares. A expectativa é que a produção chegue a 21,5 milhões de toneladas, recuperando as perdas ocorridas na safra anterior.

No campo, a maioria da área plantada tem condição boa (91%), já em condição mediana temos 8% e em condição ruim somente 1%

FRUTICULTURA - ABACAXI

** Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O Abacaxi foi a undécima fruta produzida no mundo (11^a), tendo sido colhidas 27,8 milhões de toneladas em 2020 (3,1% de 887,0 milhões de toneladas de frutas frescas – FAOSTAT).

O Brasil, com 2,7 milhões de toneladas, foi o quarto produtor mundial e responde por 8,8% do total. Filipinas liderou com 9,7%, China (2^o), Costa Rica (3^o) e Tailândia (5^o), responderam por 9,5%, 9,4% e 8,8% respectivamente.

Nas exportações globais foi a 13^a e nas importações a 11^a fruta em importância, participando com 2,7% dos US\$ 92,0 bilhões das trocas da fruticultura em 2019.

O Brasil, mesmo sendo um dos principais produtores, tem participação irrisória no mercado mundial, figurando como o 42^o exportador, com 2,2 mil toneladas e US\$ 1,0 milhão de receitas.

Na fruticultura brasileira o abacaxi foi cultivado em 63,6 mil hectares, sendo a terceira fruta em volumes colhidos (2,9 milhões de toneladas) e a sexta em Valor Bruto da Produção – VBP da fruticultura

nacional (R\$ 2,6 bilhões), levantadas pelo IBGE em 2021. (FRUTI/BR: 3,0 milhões de ha; 42,6 milhões de t. e R\$ 55,9 bilhões – IBGE)

Pará (20,7%), Paraíba (15,1%), Minas Gerais (13,1%) e Rio de Janeiro (9,7%) participam com 58,6% das colheitas nacionais.

O Paraná responde somente por 0,7% da produção brasileira. No entanto, nos municípios onde é explorado, a atividade se reveste de importância, pois gera emprego e renda, utilizando mão de obra intensiva nas diversas fases do cultivo.

A área colhida foi de 499,0 hectares em 2021, para uma produção de 9,6 mil toneladas. Geadas e secas influíram na redução de 48,6% dos volumes frente ao ano anterior, quando foram extraídas 18,7 mil toneladas de infrutescências.

Nos últimos dez anos - de 2012 a 2021 - houve um incremento de 5,1% na área e redução de 8,9% nas colheitas. O VBP/21 foi de R\$ 17,5 milhões.

A produção estadual está concentrada no Noroeste (70,9%), sendo o município de Santa Izabel do Ivaí o principal

Boletim Semanal* – 45/2022 – 08 de dezembro de 2022

produtor (12,5%) e Santa Mônica (11,2%) o segundo.

Nas Ceasas do Paraná foram comercializadas 46,6 mil toneladas de Abacaxis em 2021, provenientes principalmente de Minas Gerais (49,6%) e Pará (20,6%), a um preço médio de R\$ 2,16/quilo.

BOVINOCULTURA DE LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

No mês de novembro o produtor recebeu R\$ 2,71 por litro de leite entregue aos laticínios, ou 4% a menos, em comparação com o mês anterior. Essa correção vem desde o inverno, quando o produto atingiu R\$ 3,35 e as indústrias se viram obrigadas a recorrer a maiores volumes de derivados importados, devido à dificuldade na captação de leite cru no campo.

Com a cotação do milho a R\$ 75,90 em média no Paraná, o produtor precisou vender 28 litros de leite para comprar uma saca do cereal, proporção essa a par com a média do ano de 2020. Na comparação com novembro de 2021, os laticínios pagaram 25% a mais pelo leite entregue, enquanto o

preço da saca de milho apresentou pequena variação para baixo. Importante notar que, mesmo o milho não sendo o único insumo importante na produção, a nutrição do rebanho representa a maior parte dos custos da propriedade produtora. Dessa forma, mesmo com os preços em queda, o produtor está mais confortável que nos primeiros meses do ano.

AVICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Custo de produção do frango estabiliza-se em outubro de 2022

Segundo a Embrapa Suínos e Aves (CNPASA), o custo de produção do frango, no Paraná, em outubro de 2022, manteve-se estável em relação ao mês de anterior, estacionado no valor médio de R\$ 5,49/kg.

No mês de outubro o Índice de Custos de Produção de Frango (ICP Frango) foi de 424,90 pontos, 0,07% menor que o de setembro, que atingiu 425,21 pontos, e 0,68% maior que o de agosto, que atingiu 422,03 pontos; porém 0,69% maior que aquele de julho (421,99 pontos).

Boletim Semanal* – 45/2022 – 08 de dezembro de 2022

Em relação ao mês anterior a variação foi de -0,07%. No ano de 2022, o ICPFrango acumulado é de +5,30%. Nos últimos 12 meses, a variação foi de +5,40%. Em 2021 (janeiro a dezembro), o ICPFrango acumulado foi de + 19,79%.

O ICPFrango registrou alta nos gastos com nutrição das aves (+0,19%), porém quedas na mão de obra (- 1,01%), energia elétrica, calefação e cama (0,75%), transporte (- 4,24%) e pintinhos de um dia (- 0,30%).

Os custos da nutrição, com 0,19% de aumento (no ano, atinge alta de 1,03% e em 12 meses, 1,62%), têm peso de 72,31% na composição do custo total.

A aquisição dos pintinhos de um dia (peso de 14,65% sobre o custo total) teve redução de 0,30% no mês, porém conta com aumento no ano, de 17,26%, e em 12 meses, 12,81%.

O custo de produção do quilo do frango de corte vivo no Paraná, produzido em aviário tipo climatizado em pressão positiva, em outubro manteve-se no valor de R\$ 5,49/kg, igual ao do mês anterior, porém ainda menor que aquele verificado em

janeiro (R\$ 5,51/kg), mas 5,4% maior que o valor de outubro de 2021, cujo valor foi de R\$ 5,21/kg.

No Paraná, a alimentação dos frangos de corte, principal item no custo de produção, passou a valer 72,31% em outubro (R\$ 3,97/kg), um valor 0,3% maior ao de setembro do ano corrente (R\$ 3,96/kg), 5,47% menor em relação a janeiro de 2022 (R\$ 4,20/kg) e 1,53% maior que aquele de igual mês de 2021 (R\$ 3,91/kg).

Em outubro de 2022, em termos médios, o preço do milho no atacado paranaense valeu R\$ 84,93/sc 60 kg, 0,7% maior que o valor médio praticado no mês anterior (R\$ 84,38/sc 60 kg).

Já outro indispensável insumo para a nutrição das aves, o farelo de soja, em outubro de 2022 atingiu R\$ 2.848,66/tonelada, 2,3% maior que o preço médio estadual de setembro de 2022 (R\$ 2.785,60/tonelada).

Nos outros dois estados, principais centros de criação de frangos de corte e produção de carnes, os custos de produção em outubro de 2022 foram: Santa Catarina (R\$ 5,86/kg) e Rio Grande do Sul

Boletim Semanal* – 45/2022 – 08 de dezembro de 2022

(R\$5,87/kg), o primeiro maior e o segundo menor em relação ao mês anterior, respectivamente, de + 0,2% (setembro: R\$ 5,85/kg) e - 0,2% (setembro: R\$ 5,88kg).

Em outubro de 2022, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, foi de R\$ 5,23/kg, 2,97% menor em relação ao mês anterior (R\$ 5,39/kg), porém 2,95% maior sobre janeiro do ano corrente (R\$ 5,08/kg) e 11,5% menor que aquele de igual mês de 2021 (R\$ 5,91/kg).

No decorrer de 2021, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 17,1%, situando-se em dezembro de 2021 no valor de R\$ 5,41/kg (Janeiro: R\$ 3,62/kg). Entretanto, o custo de produção elevou-se 13,8% (janeiro: 4,58/kg) e dezembro (R\$ 5,21/kg), enquanto apenas o item alimentação cresceu 12% (janeiro: R\$ 3,51/kg e dezembro: R\$ 3,93/kg).

Ao longo de 2020, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 34,5%, situando-se em dezembro de 2020 no valor de R\$ 4,60/kg (Janeiro: R\$ 3,42/kg). Por outro lado, o custo de produção elevou-se 44,5% (janeiro: 3,01/kg) e dezembro (R\$ 4,35/kg), enquanto só o item alimentação

cresceu 54,3% (janeiro: R\$ 2,08/kg e dezembro: R\$ 3,21/kg).

OVOS

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Produção de ovos bate novo recorde com 4,850 bilhões de dúzias

Em setembro do ano corrente, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou a Pesquisa Pecuária Municipal (PPM), trazendo que a produção de ovos de galinha em 2021 cresceu 1,7%, alcançando a marca de 4,850 bilhões de dúzias e batendo o recorde de 2020 (4,768 bilhões de dúzias).

Entre as regiões, o Sudeste continua liderando, mesmo com queda de 4% em relação ao ano anterior. A região é responsável por 40,4% do total nacional. Entre os estados, são do Sudeste o primeiro (São Paulo, com 24%), o terceiro (Minas Gerais, com 8,5%) e o quinto (Espírito Santo, com 7,6%).

Completam o TOP 5 das unidades da federação o Paraná, em segundo com 9,4%, e o Rio Grande do Sul, em quarto com 7,9%,

Boletim Semanal* – 45/2022 – 08 de dezembro de 2022

deixando o Sul como segunda maior produção regional: 22,9%.

Segundo o IBGE /Pesquisa Ovos de Galinhas (POG), 83,1% foram provenientes de granjas de médio e grande porte.

A produção nacional de ovos de galinhas, em 2021, foi de 4,850 bilhões de dúzias (58,200 bilhões de ovos), alta de 1,7% em relação a 2020, cuja produção foi de 4,768 bilhões de dúzias (55,216 bilhões de ovos).

Ao atingir em 2021, um total de 4,850 bilhões de dúzias - volume correspondente a 58,200 bilhões de unidades - a produção brasileira de ovos de galinha gerou um valor bruto superior a R\$ 21,859 bilhões.

Em 2021, o estado de São Paulo, o maior produtor nacional, concentrou 24% da produção (1,164 bilhão de dúzias), seguido do Paraná com 9,4% (454,859 milhões de dúzias) e o estado de Minas Gerais com 8,5% (410,768 milhões de dúzias).

Em 2021, com uma produção de ovos da ordem de 454,859 milhões de dúzias (valor bruto da produção de R\$ 1,450 bilhão), o Paraná, superou em 0,2% a produção de ovos de 2020 (453,881 milhões de dúzias) e em 3,4% a quantidade

produzida em 2019 (440,062 milhões de dúzias).

A Região Sudeste, onde estão localizados alguns dos principais municípios produtores de ovos do País, é a principal região produtora, com quase 40,4% da produção nacional (1,959 bilhões de dúzias). O estado de São Paulo lidera entre os estados (24%).

Entre os municípios, os cinco primeiros são: Santa Maria de Jetibá (ES), com 339,5 milhões de dúzias, seguida por Bastos (SP), Primavera do Leste (MT), São Bento do Una (PE) e Itanhandu (MG).

Agora, dentre os 50 maiores municípios brasileiros produtores de ovos em 2021, aparecem três paranaenses (milhões de dúzias): Arapongas, Santo Antônio do Sudoeste e Cruzeiro do Sul.

Em 2021, com a produção nacional de ovos crescendo 1,7% em relação a 2020, os principais estados brasileiros produtores de ovos, foram (mil dúzias): 1º - São Paulo (1.164.418), 2º - Paraná (454.859), 3º - Minas Gerais (410.768), 4º - Rio Grande do Sul (381.425), 5º - Espírito Santo (368.038), 6º - Pernambuco (283.545), 7º - Goiás (282.424), 8º - Santa Catarina (275.781), 9º

Boletim Semanal* – 45/2022 – 08 de dezembro de 2022

– Ceará (267.856), e, 10º - Mato Grosso (248.058).

Os estados do Ceará, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso, Santa Catarina, Pernambuco, Minas Gerais e Paraná, experimentaram aumentos de produção de ovos de 2020 para 2021, respectivamente, de 9,3%, 6,4%, 6%, 1,9%, 1,9%, 1,8%, 1,3% e 0,2%.

Por outro lado, o Espírito Santo e São Paulo tiveram retração da produção de ovos, respectivamente, de - 8,5% e - 4,2%.

A partir de 2011 o Paraná, com 388,733 milhões de dúzias, passou a ocupar o 2º lugar na produção nacional de ovos, ultrapassando o estado de Minas Gerais, que nesse ano produziu 366,452 milhões de dúzias.

Vale a ressalva de que a produção levantada abrange não apenas os ovos de consumo, mas também os destinados à incubação e que, pelos levantamentos trimestrais do IBGE, representaram em torno de 20% do total produzido nacionalmente.

APICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Nos dez meses de 2022 as empresas nacionais exportaram 32.346 toneladas de mel, faturando US\$ 120,765 milhões.

Segundo Agrostat Brasil, nos dez meses de 2022 as empresas nacionais exportaram 32.346 toneladas de mel in natura, volume 25,7% menor do que aquele obtido em igual período de 2021 (43.549 toneladas).

O faturamento em dólares foi de US\$ 120,765 milhões, 19,4% menor que em igual período de 2021 (US\$ 149,790 milhões).

Já o preço médio nacional do mel atingiu, o valor de US\$ 3.733,54/tonelada (US\$ 3,73/Kg), 8,5% maior que o valor médio de igual período de 2021 (US\$ 3.439,57/tonelada (US\$ 3,43/Kg).

Considerando-se a exportação total dos dez meses de 2022, o estado do Paraná passou a ocupar a terceira posição no ranking da exportação de mel in natura (receita cambial: US\$ 16,692 milhões, volume: 4.438 toneladas e preço médio: US\$ 3.761,25/tonelada).

Boletim Semanal* – 45/2022 – 08 de dezembro de 2022

No ano anterior, em igual período foi exportado 9.385 toneladas, faturando-se US\$ 31,217 milhões, a um preço médio de US\$ 3.326,27/tonelada.

Em primeiro lugar continua o Piauí (US\$ 38,211 milhões, 10.262 toneladas e preço médio: US\$ 3.723,50/tonelada), tendo exportado 11.301 toneladas em igual período de 2021, faturando US\$ 39,730 milhões e com preço médio de US\$ 3.515,63/tonelada.

Na segunda colocação, desponta o estado de Minas Gerais (US\$ 17,245 milhões, 4.588 toneladas e preço médio: US\$3.758,62/tonelada). No ano anterior exportou: 3.520 toneladas, faturou US\$ 12,339 milhões e teve preço médio de US\$ 3.505,43/tonelada.

Já em 4º lugar vem o estado de Santa Catarina (US\$ 14.791 milhões, 4.106 toneladas e preço médio: US\$ 3.602,21/toneladas), e em 5º lugar, aparece o estado de São Paulo (US\$ 11,258 milhões, 2.912 toneladas e preço médio: US\$ 3.866,03/tonelada) e, 6º lugar, o estado do Rio Grande do Sul (US\$ 9.488 milhões, 2.584 toneladas e preço médio: US\$ 3.673,38/toneladas).

O principal destino para o mel brasileiro nos dez meses de 2022 (75,5% de todo volume exportado: 32.346 toneladas), continuou sendo os Estados Unidos da América (EUA): volume de 24.421 toneladas, receita cambial de US\$ 91,062 milhões e preço médio de US\$ 3.728,85/tonelada.

Em 2021 os números foram: volume (32.348 toneladas) / receita cambial (US\$ 110,840 milhões) / preço médio (US\$ 3.426,50/tonelada).

Os outros principais países importadores do mel brasileiro no acumulado de janeiro a outubro de 2022, foram (volume, faturamento, preço médio): Alemanha (3.332 toneladas / US\$ 12,542 milhões / US\$ 3,76/kg), Canadá (2.400 toneladas / US\$ 9,088 milhão / US\$ 3,79/kg), Reino Unido (661 toneladas / US\$ 2,291 milhão / US\$ 3,47/kg), e, Bélgica (432 toneladas / US\$ 1,591 milhão / US\$ 3,68/kg).

Dentre os 10 maiores importadores, ainda estão: Austrália (264 toneladas / US\$ 913.320 / US\$ 3,46/kg), Países Baixos (1821 toneladas / US\$ 682.328 / US\$ 3,75/kg), Dinamarca (155 toneladas / US\$ 586.693 / US\$ 3,79/kg), Áustria (140

Boletim Semanal* – 45/2022 – 08 de dezembro de 2022

toneladas / US\$ 527.805 / US\$ 3,77/kg), e,
França (140 toneladas / US\$ 536.677/
US\$ 3,83/kg),

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!